

Diferente daquele que tomaste;  
Diverso na intenção com que obra n'alma,  
Mas parecido no fazer esquecer.  
— Como diverso na intenção?  
— Em vez  
De apagar extinguir], adormecer,  
Faz — com terrível excitar de vida —  
Nascer n'alma um conflito de desejos  
Um desejo de tudo possuir,  
De tudo ser, de tudo ver, amar,  
Gozar, odiar, querer e não querer,  
Reunir vícios e virtudes — tudo  
Como que na ânsia férvida dum trago  
Da taça do existir.

— Tu vendes-mo... Ah! não, que eu nada tenho  
Nem sei se tive ou poderia ter.  
Tu dás-mo, velho. Não te servirá  
De nada ...]

Quem o fez?  
Por que o fez? Onde o tens? Repete mesmo  
O que de seus efeitos me disseste...

Que me decida ou não a beber dele,  
Esse filtroque a ti] de nada serve  
Dá-mo, pois.  
— Não to dou.  
— O filtro, velho.  
Não me enfureças, vá; o filtro!  
— Não to dou.  
— O filtro!  
— Não to posso dar.  
— O filtro...  
— Para que avanças? Eu que mal te fiz?  
— O filtro; dá-me o filtro.  
— Mas não posso  
— Velho, repara em mim. Há na minh'alma  
Uma ira calma e fria! Foge que ela  
Na ação te mostre o que é.  
— Não posso dar-te.  
Em verdade to digo, o filtro. Eu  
Fiz-te o bem que pude; porque então  
Avançando assim calmo para mim  
No horror de qualquer outra intenção  
Te vejo o mesmo sempre. Poupa-me isso  
Terrível que há em ti e que não trais  
Em movimento ou vaga intimidade  
Do olhar... Piedade, piedade...  
Piedade, senhor!, Eu dou-te o filtro,  
Eu dou-te o filtro. Piedade, eu dou...  
(FAUSTO estrangula-o ...])  
(após matar)  
Nem sinto horror, nem medo, ou dor, ou ânsia,